

## REFLEXÕES ACERCA DO ACESSO E PERMANÊNCIA DOS(AS) CORPOS(AS) TRANS E TRAVESTIS ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Marcelo Gondim de Melo Júnior <sup>1</sup>  
Cicera Mônica Rodrigues da Silva <sup>2</sup>  
Débora Thaís Rodrigues Nunes <sup>3</sup>  
João Joel de Oliveira Neto <sup>4</sup>  
Carlos Rochester Ferreira de Lima <sup>5</sup>

### RESUMO

Esse estudo parte da seguinte indagação: as Instituições de Ensino Superior (IES), como espaço de conhecimento são lugares para todos os públicos e corpos? Mediante a esse questionamento, objetivamos analisar as questões relativas ao acesso e permanência de pessoas trans e travestis nas universidades públicas, através de três fatores: o papel do Estado na elaboração de políticas públicas, a grade curricular e a formação continuada de professores/as. Como aporte teórico-metodológico optamos pela pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, dialogando com autores(as) da área da Educação, como: Freire (2021), Passos (2022), Fiorini (2020), Tonet (2011), Imbernón (2010), Viana et al (2022), Silva (2013), Sacristán (2000), entre outros(as). O acesso ao conhecimento é historicamente atravessado por questões sociais, políticas e culturais, é necessário, portanto, problematizar quais circunstâncias confluem para que grupos como de pessoas trans e travestis sejam minoritárias nos espaços de ensino superior. O Estado, incumbido de desenvolver políticas que deem aos funcionários das IES, programas direcionados à formação continuada que possibilite uma prática mais inclusiva e humanizada, principalmente no que tange aos currículos que permeiam o processo de ensino nas universidades. Tecer os possíveis fios condutores que coadunam para a evasão das pessoas trans e travestis nas IES é um trabalho difícil, mas crucial para as pesquisas acerca dos sujeitos marginalizados. Essas reflexões nos permitirá identificar a necessidade da formação continuada, o papel do Estado e a constituição de currículos mais inclusivos para que diferentes corpos(as) que adentram as IES se sintam parte delas, além disso, esperamos que esse escrito contribua também para enriquecer a literatura sobre gênero e educação.

**Palavras-chave:** Educação, Trans e Travestis, Acesso e Permanência, Democracia.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [marcelo.gondim@aluno.uece.br](mailto:marcelo.gondim@aluno.uece.br) ;

<sup>2</sup> Mestranda em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, [deboratr96@gmail.com](mailto:deboratr96@gmail.com);

<sup>3</sup>Mestranda em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, [smonicarodrigues882@gmail.com](mailto:smonicarodrigues882@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Ceará – UFC, [joelnetor7@gmail.com](mailto:joelnetor7@gmail.com).

<sup>5</sup> Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da FAFIDAM/UECE; Docente Permanente do Mestrado em Educação e Ensino – MAIE, [rochester.lima@uece.br](mailto:rochester.lima@uece.br).